

Vasconcelos acata mas pede justiça ao TRE

A propósito da notícia publicada pelo CORREIO BRAZILIENSE, em sua edição de terça-feira com o título "Vasconcelos pode ser preso por desobediência", o editor Geraldo Vasconcelos, candidato a uma cadeira de deputado federal, pela legenda do PDT, distribuiu à imprensa a seguinte nota em sua defesa:

"Estamos assistindo a uma supervisão inédita da campanha eleitoral no País, e particularmente no DF, por parte da Justiça Eleitoral. Esforço meritório, sobretudo porque vai sendo construída, ao longo dos dias, uma normatização da ética eleitoral em nosso País. Mas precisamente porque essas normas estão sendo sendo construídas diariamente, é que o Tribunal Eleitoral tem procedido com desdobrada cautela no exame de cada denúncia: as decisões isoladas, sobre determinado candidato, criariam desigualdade de tratamento eleito-

ral, sempre que não tivesse a Justiça Eleitoral condições de generalizar a sua determinação, isto é, obrigar a todos os candidatos através de novas determinações que vão sendo editadas.

Descrevemos essa dramática construção de uma ética eleitoral que vem sendo feita pela nossa Justiça para explicar a decisão que tomamos: como candidato a deputado federal, em face das constantes e intranquilizadoras (principalmente para os nossos familiares, amigos e correligionários) notícias de sanções, até mesmo na esfera penal, de que estariam ameaçados.

Determinamos a supressão dos out-doors e determinaremos a supressão de qualquer propaganda a propósito da qual tenha notícia que não está sendo bem vista por autoridade competente. Precisamos exercitar a democracia dando exemplo

de respeito às autoridades constituidas.

Em contrapartida, temos também necessidade de mostrar que sabemos lutar por nossos direitos, até mesmo para legitimar a nossa candidatura perante a opinião pública. Por isso, em sequência a essa decisão, passaremos a consultar a Justiça Eleitoral sobre todas as providências punitivas anunciam-das pela imprensa, reclamando pronta decisão a respeito, para que os que infringem a lei não sejam beneficiados com a sua insubmissão e este candidato, pelo respeito que demonstra às autoridades constituidas, não venha a ser prejudicado com a permanência de formas de propaganda que, quando usadas por Geraldo Vasconcelos, são publicamente apontadas como ilícitas. Nossa lema agora é equidade e justiça rápida, pois os tribunais eleitorais estão com a palavra".